



A educação musical na pedagogia histórico-crítica: a pesquisa em desenvolvimento e os resultados parciais

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Thiago Xavier de Abreu

PPG em Educação Escolar da FCLAr/UNESP – parathiaoxavier@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentaremos nossa pesquisa de doutorado, em fase de desenvolvimento, que tem por objetivo determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos para a educação musical escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Para tanto, iniciaremos apresentando alguns pressupostos gerais dessa corrente pedagógica, os quais nos ajudam a entender a delimitação do nosso objeto de pesquisa. Feito isso, exporemos a estrutura da investigação, bem como os seus resultados parciais. Esperamos que este estudo contribua tanto para a área da educação musical quanto para a construção das bases teóricas da pedagogia histórico-crítica no que responde ao ensino das artes.

Palavras-chave: Educação musical. Pedagogia histórico-crítica. Filosofia da educação. Teorias pedagógicas. Ontologia.

The Music Education in Historical Critical Pedagogy: The Research in Development and The Partial Results

Abstract: In this work, we will present a doctoral research, in the development phase, which aims to determine philosophical and pedagogical criteria for the selection of contents for school musical education in the perspective of historical critical pedagogy. To do so, we will begin by presenting some general assumptions of this pedagogical trend, which help us to understand the delimitation of our research object. After this, we will expose the structure of the investigation as well as its partial results. We hope that our study contributes both to the area of music education and to the construction of the theoretical bases of historical critical pedagogy in the teaching of the arts.

Keywords: Music Education. Historical-Critical Pedagogy. Philosophy of Education. Pedagogical Theories. Ontology.

1. Introdução e delimitação do objeto de pesquisa

O objeto do presente trabalho é a pesquisa de doutorado deste autor. De maneira geral, tal pesquisa trata do ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Partindo do entendimento da educação como uma atividade de mediação da prática social necessária para o desenvolvimento histórico do gênero humano, pretendemos analisar o processo pelo qual é produzida a continuidade da existência da música como elemento da cultura. Para que isso ocorra é necessário que a música seja, de alguma forma, transmitida às novas gerações. Sem desconsiderar a importância das práticas cotidianas não escolares neste processo, nosso estudo enfoca as relações entre a educação musical e a escola, tendo como norte a orientação/fundamentação da prática pedagógica escolar. Portanto, o objetivo de nossa pesquisa é determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos para a

educação musical escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Neste texto apresentaremos a pesquisa em questão, o plano de trabalho a ser desenvolvido e seus resultados parciais.

Destarte, é necessário que entendamos alguns pressupostos básicos da pedagogia histórico-crítica, a partir dos quais podemos compreender melhor nosso tema de pesquisa. Para a pedagogia histórico-crítica a educação deve ser entendida dialeticamente no seio da prática social histórica, ou seja, ao mesmo tempo em que ela se constitui como elemento essencial para a reprodução da sociedade, necessariamente abarca as contradições geradas pela forma como tal reprodução se estruturou no percurso histórico (SAVIANI, 2008; SAVIANI, DUARTE, 2012).

Com base nesta visão dialética Dermeval Saviani (1991, 2008, 2009) demonstra que o surgimento da educação escolar é determinado pelas transformações dos sistemas produtivos humanos¹. De acordo com o autor, o despontar da sociedade burguesa corresponde também à *necessidade* de socialização do conhecimento: ambos os fenômenos radicam no mesmo processo histórico-social. O acúmulo de recursos provenientes das ações mercantis *alterou a totalidade da prática social* e colocou a formação do indivíduo no centro do sistema produtivo, no cerne do movimento de produção e reprodução da sociedade, requerendo uma atividade humana sistematicamente voltada para esse fim; é o início da predominância da educação escolar². *Temos assim a especificidade da educação escolar: a socialização dos saberes sistematizados, isto é, dos modos formais de atuação do homem sobre a natureza*.

As teses levantadas por Saviani não caracterizam somente o processo de institucionalização da educação, mas extraem do movimento histórico a forma essencial pela qual a sociedade vai se complexificando e exigindo uma atividade humana intencionalmente voltada para a formação do indivíduo, sendo tal atividade sistematizada pela educação escolar. Mas qual seria essa atividade a qual a educação escolar sistematiza? Qual a essência histórica do processo educacional? A visão *materialista* (porque apoiada na realidade concreta), *histórica* (porque esta realidade é observada como um processo) e *dialética* (porque este processo se dá como unidade de elementos materiais e ideativos), possibilita a Saviani a obtenção de uma conceituação dinâmica e concreta da atividade educacional:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p.13).

O conceito de trabalho educativo *supera por incorporação* tanto a noção de uma essência humana independente da história quanto a perspectiva da existência do indivíduo reduzida à imediatez de sua cotidianidade³. Nele, não existe uma essência humana que não seja aquela constituída historicamente pela atividade dos homens e, exatamente pelo mesmo motivo, esta atividade não se reduz à vida imediata de cada indivíduo; essência e existência são históricas. *Por isso o autor considera a escola o lugar do trabalho educativo por excelência, já que, como vimos, ela é a sistematização historicamente constituída da própria ação educacional.*

Em nossa pesquisa pretendemos não somente partir desta visão acerca da educação para entender os aspectos mais essenciais da atividade de ensino de música, mas também, por meio dela, possibilitar a fundamentação da educação musical escolar nos moldes da pedagogia histórico-crítica. Em outras palavras: esperamos que o entendimento dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica aqui expostos no contexto da educação musical possa, ao mesmo tempo, revelar aspectos ontológicos da atividade de produção e reprodução da música como um elemento da cultura humana (ontologia do trabalho educativo em educação musical) e fundamentar o ensino de música em situação escolar.

Esses pressupostos delimitam nosso objeto de pesquisa e balizam a formulação da seguinte hipótese: a compreensão da natureza da atividade musical por meio do referencial materialista histórico-dialético leva à noção da *música como esfera de objetivação que atua de forma específica* no desenvolvimento do gênero humano⁴. Tal abordagem possibilita *relacionar os conteúdos concretos da música* (elementos culturais técnicos e suas formas de constituição/transmissão) *com a sua importância para a formação humana* nos moldes da perspectiva educativa da pedagogia histórico-crítica.

2. Metodologia

Para realização dos objetivos da pesquisa tomaremos como concepção teórico-metodológica o *materialismo histórico-dialético* de Karl Marx e Friedrich Engels (PAULO NETTO, 2011; LUKÁCS, 1968; DUARTE, 2008; LEFEBVRE, 1991). Contudo, uma metodologia não se iguala aos procedimentos aplicados tanto para a análise dos fenômenos quanto para a síntese teórica; ela é a base que fundamenta e direciona tais procedimentos⁵. Sendo assim, determinada a base metodológica que orienta a investigação, passaremos diretamente à identificação dos objetos, dos procedimentos organizacionais e dos instrumentos (técnicas) que compõem a atividade prática de pesquisa.

A pesquisa se divide em três grandes eixos de investigação⁶. Vejamos, agora, as especificidades de cada um destes eixos:

EIXO 1

Objetivo: apreensão das contradições essenciais que movimentam o desenvolvimento da educação musical.

Procedimentos: 1) análise documental dos PCNs de artes e de música (BRASIL, 1997, 1998, 1999) com o *objetivo de identificar e categorizar os posicionamentos teórico-metodológicos dominantes na atual configuração da educação musical brasileira*; 2) Pesquisa bibliográfica de obras que discutem analisam as principais teorias vigentes na educação musical brasileira como Fonterrada (2008), Mateiro e Ilari (2011), Penna (1999, 2001, 2004a, 2004b) e de autores que definem e estudam os fundamentos filosóficos e pedagógicos da educação em uma perspectiva contra-hegemônica como Duarte (1998, 1999, 2005, 2006, 2008), Snyders (1974) e Saviani (2009) com o *objetivo de analisar o atual quadro das teorias pedagógicas em educação musical tanto em suas tendências hegemônicas quanto as críticas a essas tendências*; 3) Pesquisa bibliográfica histórica de obras da história da música e da educação musical, como Grout e Palisca (1994) e Murray *et alli* (2010), e da história da educação, como Jaeger (2013) e Saviani (2010), visando *estabelecer relações entre a problematização das teorias pedagógicas da educação musical e as transformações históricas do sistema produtivo*.

EIXO 2

Objetivo: construir as bases teóricas para o entendimento da atividade musical em sua relação com o trabalho educativo, isto é, compreender de que maneira o processo de transmissão da música pode ser tomado como uma necessidade no interior do desenvolvimento do sistema produtivo.

Procedimento: *pesquisa bibliográfica exploratória* de elementos que contribuam para a compreensão de uma ontologia da educação musical sob as bases teórico-metodológicas até aqui expostas em obras como Marx (1978, 2011), Marx e Engels (1979, 2010), Márkus (2015), Vigotski (1999), Lukács (1966, 1968), e Fischer (1959).

EIXO 3

Objetivo: síntese dos resultados sob o prisma das especificidades historicamente constituídas da educação escolar.

Procedimento: síntese teórica dos resultados obtidos nos Eixos 2 e 3 sob o horizonte da educação escolar. Esperamos que esta síntese possa confirmar a hipótese levantada neste projeto, e que tal confirmação leve ao objetivo geral desta pesquisa, isto é, consista em fundamentos filosóficos e pedagógicos que sirvam de critério para a seleção de conteúdos para a educação musical no âmbito escolar.

3. Resultados Parciais

O atual momento da investigação revela a possibilidade de algumas sínteses parciais, as quais, mesmo que ainda limitadas, constituem-se como direcionamentos para o resultado final, ou seja, a realização de nosso objetivo de pesquisa. Sem poder desenvolver com maior profundidade tais sínteses no recorte deste trabalho, nos limitaremos a enunciá-las, proporcionando ao leitor uma noção dos aspectos gerais que orientarão o resultado final de nosso estudo⁷.

SÍNTESE 1: A especificidade da atividade musical - O desenvolvimento da *música* corresponde ao *desenvolvimento de seu conteúdo*, isto é, das *emoções humanas*, sendo que sua forma aparente, os sistemas e regras musicais, são somente a *forma dada a determinado conteúdo*. Tal conteúdo está vinculado de maneira particular ao *desenvolvimento da individualidade* e, portanto, às suas transformações.

- A partir dos estudos realizados principalmente no Eixo 2, pudemos atingir uma conceituação dinâmica da necessidade da atividade musical no processo de desenvolvimento histórico humano, ou seja, das bases concretas que determinam a música como elemento necessário da vida e fundamentam o porquê de sua transmissão.

SÍNTESE 2: Problemas da transmissão da música - O processo de transmissão da música pode ser caracterizado pela seguinte contradição dialética: a música, por um lado, é uma representação da interioridade “pura” (objetividade indeterminada), aquela que não tem relação com a realidade objetiva imediata, e, por outro, constituída formalmente por elementos objetivamente exatos (sistemas musicais). Isso implica na educação musical, uma vez que o *ensino das leis gerais dos sistemas musicais (forma) não está separado do ensino de seu verdadeiro conteúdo*.

- Por meio das análises realizadas principalmente no Eixo 1, extraiu-se uma formulação contraditória presente em todas as ideias pedagógicas acerca da educação musical.

Essa contradição delimita os problemas e direcionamentos tomados em diferentes épocas. Em outras palavras: o modo como as teorias da educação musical observavam e observam essa contradição determina seus principais direcionamentos pedagógicos.

SÍNTESE 3: Educação Musical e Educação Escolar – se o ensino das leis gerais dos sistemas musicais corresponde ao ensino do conteúdo da música (Síntese 2), então a *finalidade da educação escolar da música deve apontar para a apropriação destas leis*, o que equivale, conseqüentemente, à apropriação das formas mais ricas de emoções humanas. Tal apropriação corresponde à concepção de *catarse* na pedagogia histórico-crítica, sendo esta o próprio objetivo da educação escolar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)*: Arte. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília. Edição em volume único. Incluindo Lei no 9.394/96 e DCNEM, 1999.

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. *Caderno CEDES (O Professor e o Ensino – novos olhares)*, (44), Campinas: CEDES, 1998, pp. 85-106.

_____. *A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. *Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação*. 1ª ed. 1ª reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. *História da música ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994.

JAEGER, Werner W. *Paideia: a formação do homem grego*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.



LUKÁCS, György. *Estetica – la peculiaridad de lo estetico*. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966.

_____. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MÁRKUS, György. *Marxismo e antropologia: o conceito de 'essência humana' na filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

_____. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos*. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: IbpeX, 2011.

MURRAY, Russel E. *et alli. Music Education in the Middle Ages and the Renaissance*. Bloomington: Indiana University Press, 2010.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PENNA, Maura. *Ensino da Arte: momento de transição*. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 3 (30), pp. 57-66, nov. 1999.

_____. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Coord.). *É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 113-134.

_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, pp. 18-28, mar. 2004a.

_____. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, pp. 7-16, set. 2004b.

SAVIANI, Dermeval. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo, Livros do Tatu e Cortez, 1991.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. *Escola e democracia*, 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

_____. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SNYDERS, Georges. *Pedagogia Progressista*. Coimbra, Portugal, 1974.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2002.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Notas

¹ Para a pedagogia histórico-crítica, os seres humanos têm se organizado para produzirem e reproduzirem a existência humana, como unidade dos aspectos materiais e ideativos, a partir da atividade de *trabalho*, cuja forma fundamental, da qual se desdobram as demais, é a transformação intencional da natureza. Partindo deste pressuposto, fica clara a fundamentação teórica basilar desta teoria pedagógica: *o marxismo*. Nesse sentido, todas as categorias abordadas por ela só podem ser compreendidas em profundidade sob respaldo dessa fundamentação. É o caso das categorias: *sistemas produtivos*, *trabalho*, ou *prática social*. Seria impossível, nos limites deste trabalho, abordar todas as dimensões destas e de outras categorias marxistas no contexto da pedagogia histórico-crítica, contudo, enfatizamos aqui a necessidade desta relação.

² A referência analítica última da pedagogia histórico-crítica é a *totalidade da prática social*. Com efeito, a escola não surge com a burguesia. Sua trajetória se inicia na sociedade grega. Contudo, até a modernidade a educação escolar não era a forma predominante de educação, isso porque *a prática social como um todo não necessitava* dela para se desenvolver. É justamente essa relação que se altera com a ascensão da burguesia.

³ O conceito de trabalho educativo de Dermeval Saviani também pode ser entendido como uma superação do conflito filosófico entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova. Do ponto de vista das ideias pedagógicas (filosofia da educação em sua orientação ao ensino) a chamada pedagogia tradicional pode ser considerada essencialista, uma vez que nela o trabalho educativo se orienta por um *ideal abstrato* de ser humano; já o campo generalizado sob a denominação de pedagogia nova possui um caráter existencialista por tomar como referência o *indivíduo empírico*, direcionando a ação educativa para realização dos objetivos imanentes à sua *realidade imediata* (SUCHODOLSKI, 2002; SAVIANI, 2008; DUARTE, 1998).

⁴ Partindo da concepção marxista de trabalho, Newton Duarte (1999) discute o processo de formação humana o ponto de vista da *dialética entre apropriação e objetivação*. O autor demonstra que na atividade de trabalho o ser humano se apropria da realidade com vistas ao atendimento de suas necessidades. Entretanto, precisamente nesse processo de apropriação o indivíduo também se objetiva nesta realidade, transformando-a em uma realidade humana. O contínuo processo histórico configura diferentes *esferas de objetivação* do homem, no atendimento de diferentes necessidades coletivamente constituídas. Entendemos aqui a música como uma esfera de objetivação que visa atender uma necessidade específica do desenvolvimento da humanidade. Em outras palavras, a noção da música como uma esfera de objetivação nos ajuda a responder a seguinte questão: por que o ser humano precisa de música?

⁵ Na concepção científica marxista o método não se identifica com as técnicas de pesquisa. Para José Paulo Netto, “instrumentos e técnicas são meios de que se vale o pesquisador para ‘apoderar-se da matéria’, mas não devem ser identificados com o método: instrumentos e técnicas similares podem servir (e de fato servem), em escala variada, a concepções metodológicas diferentes” (2011, p. 26). O autor também nos atenta para o fato de que “o próprio Marx recorreu à utilização de distintas técnicas de pesquisa (hoje caracterizadas como análise bibliográfica e documental, análise de conteúdo, observação sistemática e participante, entrevista, instrumentos quantitativos etc.)” (*idem, ibidem*).

⁶ Dada a não linearidade característica de todo processo de pesquisa tais eixos não são entendidos aqui como etapas sequenciais, mas sim como tendências investigativas que se interpõem entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa. Pelo mesmo motivo, estes eixos, seus respectivos objetos e objetivos, não se separam rigorosamente na prática de pesquisa; antes, são caracterizados como abstrações metodológicas que dividem o mesmo objeto de estudo (o desenvolvimento histórico da educação musical, das formas sistematizadas de transmissão da música como elemento da cultura) em diferentes tendências investigativas na tentativa de compreendê-lo em sua máxima complexidade de determinantes.

⁷ É importante alertar o leitor que, como sínteses teóricas, esses enunciados não se identificam diretamente com cada eixo da pesquisa em uma relação causal de pergunta e resposta, isso porque são resultados da pesquisa e não a pesquisa em si; contêm toda a complexidade de um processo já realizado e condensam todo este processo em conceituações. Essa diferenciação entre a pesquisa e seus resultados alinha-se ao nosso referencial teórico-metodológico, uma vez que, como já destacara José Paulo Netto, Marx ressaltava a diferença entre os métodos de pesquisa e exposição, já que “na investigação, o pesquisador parte de perguntas, questões; na exposição, ele já parte dos resultados que obteve na investigação” (PAULO NETTO, 2011, p. 27).